

A IMPORTÂNCIA DA INCUBAÇÃO NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DE UMA ASSOCIAÇÃO DE CATADORES EM CORURIFE- AL

Marinalva dos Santos de Lima – UFAL

Amélia Virginia Lucena Oba – UFAL

Cezar Nonato Bezerra Candeias - UFAL

maceiomarinalva@yahoo.com.br

lucenavirginia173@gmail.com

cezarnonato@yahoo.com

Agência financiadora: FINEP

GT 4 – Articulação de Catadores e Economia Solidária

Resumo:

O presente artigo visa destacar a importância da ação das incubadoras de Economia Solidária no trabalho com catadores através do processo de organização e legalização de cooperativas, favorecendo o empoderamento e a valorização destes trabalhadores. Este trabalho tem como propulsor a análise de uma das experiências acompanhadas pela Incubadora da Rede Interuniversitária de Estudos e Pesquisa sobre o Trabalho – UNITRABALHO, no processo de incubação de um grupo de catadores de materiais recicláveis, localizados no município de Coruripe Alagoas. Nesta perspectiva a UNITRABALHO vem desenvolvendo ações que visam à criação de Empreendimentos de Economia Solidária em Alagoas, valorizando a autogestão, atuando na reflexão e valorização do trabalho.

Palavras-chaves: Catadores, Economia Solidária, Legalização.

INTRODUÇÃO

O descarte inadequado de resíduos é um dos maiores problemas sociais, o processo de desenvolvimento capitalista e a aquisição de bens cresce na mesma proporção que o acúmulo de lixo, oriundos da necessidade da substituição constante de bens ou mesmo na busca da praticidade proporcionada pelos produtos descartáveis.

Estima-se que a média de lixo produzida por cada brasileiro é de 1,02 kg de lixo por dia¹, o que representa um total de 208 mil toneladas descartada todos os dias no Brasil onde boa parte destes é destinada aos lixões, centenas de pessoas em todo o país dependem destes resíduos que chegam de forma inadequada geralmente misturadas a resíduos orgânicos e outros detritos.

As pessoas que dependem daquilo que é descartado pela sociedade, geralmente são pessoas que estão desempregadas a muito tempo, sem estudo e desamparadas pelas políticas públicas, onde

¹ Disponível em: <http://www.fecomercio.com.br/NoticiaArtigo/Artigo/13032>

muitas vezes permaneceram invisíveis perante a sociedade. Sabemos que o trabalho é fundamental para a sobrevivência e valorização do homem e é justamente essa característica uma das quais nos diferencia de outras espécies animais. Como afirma Duarte (2004) *é pelo trabalho que o homem se produz a si mesmo, o que o homem é, o é pelo trabalho.*

Porém, muitos destes trabalhos põe a segurança e a dignidade do indivíduo em risco como é o caso do trabalho de catador, que durante muito tempo esteve isolado da sociedade trabalhando de forma individual e desorganizado. Esta questão começou a despertar a preocupação da sociedade e das gestões públicas a partir da década de 1990 como afirma Pinhel (2013):

A partir da década de 1990, as campanhas de coleta seletiva e inclusão de catadores começaram a se multiplicar, principalmente em razão de políticas e ações no gerenciamento de resíduos apoiadas por governos, organizações não governamentais, instituições sociais, incubadoras e etc.

Neste período surgem iniciativas para assegurar ao catador uma estabilidade e a inserção do mesmo na sociedade como um importante agente de preservação do meio ambiente. Porém, apenas em 2010 é instituída a Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) nela contem instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos.²

Nesse sentido pode-se auferir que dentro de uma economia capitalista traçada pela acumulação do capital e fortalecimento da sociedade de classes, surge de forma não linear, iniciativas para o surgimento de associações e cooperativas pautadas nos princípios de uma Economia denominada de Solidária, norteadas de propostas mais justas, com ações coletivas e inclusivas, principalmente no que se refere ao trabalho e qualidade de vida do trabalhador.

O trabalho está dividido em três partes mais a conclusão final, onde a primeira destaca a questão do trabalho no Brasil e em Alagoas, a segunda parte trata da importância da incubação para o fortalecimento do grupo dando ênfase a sua metodologia de trabalho. Na sequência fazemos um recorte histórico da Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis São José – ASCAMARE, destacando as dificuldades e avanços desta associação.

² Política Nacional de Resíduos Sólidos - Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos>

1. O TRABALHO EM ALAGOAS

O Brasil é marcado pela intensa desigualdade social o que gera grandes contrastes entre riqueza e pobreza, em Alagoas esses fatores são ainda mais acentuados por conta da falta de empregos e oportunidade de trabalho, sendo a situação do trabalho formal um grave problema para o estado, da população economicamente ativa que tem algum tipo de ocupação, somente 22,2% está ativa no mercado formal de trabalho o que constitui menos de um quarto dessa população. Já se juntarmos as que estão sem contrato formal e as que trabalham por conta própria, somam 32,2%, quase um terço dessa população.

Ademais desta realidade, o estado apresenta outras características particulares em relação ao mercado de trabalho, na zona rural se destaca o cultivo da cana de açúcar e a atividade pecuária. A primeira tem como característica a geração de empregos sazonais e a segunda a geração de um número muito baixo de empregos. Ambas têm em comum a concentração de terra, porque necessitam de um espaço amplo para seu desenvolvimento. Ademais de concentrar a terra, concentram também a riqueza. Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego³, em 2008 os três setores que mais empregaram em Alagoas foram à cana de açúcar com 45.851 postos de trabalho, a construção civil (servente de pedreiro) com 7.081 contratações e o setor de vendas de comércio varejista com 6.069 novos postos de trabalho.

No entanto, esses também foram os setores que mais desempregaram no mesmo período. Junto a essa realidade, somos o estado da confederação que apresenta a maior taxa de analfabetismo,⁴ tem município que chega a ter uma taxa de 54,6% de analfabetos absolutos. Se considerarmos as pessoas com mais de 25 anos de idade que tem menos de quatro anos de escolarização, essas taxas sobem para 54,82% em Alagoas.

A concentração de renda e a pobreza são outros dois fatores que marcam o estado, de acordo com o economista da Universidade Federal de Alagoas, Cícero Péricles de Carvalho. A falta de emprego e oportunidade é o que leva muitas famílias a buscarem no lixo a sobrevivência se arriscando na atividade diária disputando espaço com animais e resíduos que põe em risco a saúde humana.

³ Base de dados CAGED.

⁴ Ensino médio piora em SP, MG e mais 14 Estados, diz índice qualidade do MEC. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-09-05/ensino-medio-piora-em-sp-mg-e-mais-14-estados-diz-indice-de-qualidade-do-mec.html>

Em Alagoas dos 102 municípios que pertencem ao estado apenas a capital Maceió acabou com o lixão, os demais municípios continuam com seus lixões em funcionamento é o caso de Coruripe objeto de nosso estudo.

Diante desta realidade de vulnerabilidade do catador em Alagoas a UNITRABALHO busca contribuir para minimizar o efeito da fragilidade em que se encontram, através das ações de incubação contribuindo na formação sobre autogestão destes grupos e no planejamento estratégico dos mesmos por meio da elaboração de seu plano de negócios.

2. A IMPORTÂNCIA DA INCUBAÇÃO NO PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO E LEGALIZAÇÃO DE GRUPOS INFORMAIS

A incubação desenvolve uma importante função dentro deste processo de organização da associação ou cooperativa de modo a contribuir na compreensão da importância do trabalho, a incubação ademais busca diminuir a desigualdade social através da formação

“de modo simplificado, incubar consiste em uma aventura, pois implica o esforço de articulação de inúmeros campos disciplinares, buscando estabelecer conexões entre universos densos, profundos e diversificados. Incubar requer mais do que esforço intelectual, exige disponibilidade para enfrentar o desafio de perder-se em labirintos sinuosos, contando apenas com tênues fios de inteligibilidade. Incubar significa costurar vertentes teóricas distintas – às vezes antagônicas -, garimpando os fragmentos que restaram da necessária ruptura paradigmática que ali se impõe.” (MOURA,2010 p.09)

O processo de incubação pode ser dividido em três etapas: pré-incubação, incubação e pós-incubação.

A pré-incubação corresponde aos primeiros contatos com os grupos a ser acompanhados, momento de conhecê-los assim como conhecer também seus sujeitos e de se fazer por eles conhecido este primeiro passo ajuda no processo de aproximação e conhecimento dos grupos, pois possibilita a realização de um diagnóstico sobre o grupo e o entorno no qual está localizado, facilitando as ações a serem realizadas posteriormente.

A grande contribuição do processo de pré-incubação é garantir que os empreendimentos que entram para o processo de incubação estejam "prontos para se desenvolver". (plano de negócios – UNITRABALHO/ UFAL)

A etapa da incubação é a continuação da pré-incubação não tem um padrão de tempo para se passar de uma etapa à outra, pois isso dependerá do processo de desenvolvimento de cada grupo. No geral, a etapa da incubação inclui diversos cursos de formação na área de economia solidária, cooperativismo e associativismo, empreendedorismo, comercialização, estudo de viabilidade e planejamento, entre outro, podendo ser oferecido cursos específicos para cada grupo dependendo das características de cada um.

Assim, o processo de acompanhamento se dá de acordo com a especificidade de cada grupo, no entanto, definimos como linha geral uma metodologia de trabalho que consiste em pelo menos dois eixos: Oferta de cursos de formação e assessoramento. O primeiro segue uma metodologia que consta em momentos presenciais e trabalhos de campo, o segundo consiste em um acompanhamento do processo de organização e legalização do grupo.

A etapa de pós-incubação consiste em deixar o grupo a exercer sua autonomia, ou seja, a rotina de acompanhamento vai diminuindo, apoiando o grupo em eventos mais pontuais e mais específicos atendendo a questões como auxílio na elaboração de algum projeto, articulação para comercialização, etc.

Especialmente no campo da economia solidária, a tarefa de incubação implica esforço reflexivo coletivo, marcado pela interdisciplinaridade, porque toma referenciais empíricos complexos e extremamente desafiadores, os quais necessariamente emergem da e na prática da extensão universitária comprometida com a redução das desigualdades. ((MOURA,2010 p. 10)

Em síntese a metodologia utilizada na incubação de empreendimentos de acordo com a professora Maria Nizilda Culti⁵, é entendida como um processo prático educativo de organização e acompanhamento sistêmico ou assessoria a grupos populares com vistas à formação de empreendimentos solidários. Assim, ainda segundo Maria Nizilda Culti, a metodologia utilizada perpassa pelos seguintes passos:

- 1) Primeiros contatos com o grupo interessado
- 2) Levantamento/mapeamento da trajetória ocupacional e pessoal dos interessados, como os objetivos e motivos de cada um para a formação de empreendimento.
- 3) Formação do grupo beneficiário.

⁵ CULTI, Maria Nizilda. Processo De Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários – Disponível em: http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Fpr ojetos%2Fintres%2Fintres%2Fdownloads%2Fprocesso_incubacao.doc&ei=jDNpVaOVLcefggS0iYP4DQ&usg=AFQjCNHmx8cYVpSAwc FUDc7k1U3gcE5gtg&sig2=ThaiNI7jWkbEIMB8skwJXQ

- 4) Discussão sobre o cooperativismo e associativismo e suas modalidades em relação à empresa privada.
- 5) Avaliação de alternativas e decisão da atividade fim do empreendimento, tais como: pesquisa de mercado, concorrentes, pré-projeto econômico-financeiro.
- 6) Avaliação sobre as possibilidades de parceria;
- 7) Avaliação das possibilidades de inserção em cadeia produtiva assim como em Planos/Políticos de desenvolvimento local ou regional
- 8) Capacitação teórica
- 9) Capacitação administrativa
- 10) Elaboração/reformulação do Estatuto e Regimento Interno do Empreendimento (quando se fizer necessário).
- 11) Legalização do Empreendimento (quando se fizer necessário).
- 12) Acompanhamento sistemático ou assessoria pontual para inserção e manutenção do Empreendimento.
- 13) Avaliação do grau de autonomia do grupo
- 14) Final do processo de incubação.

Essas etapas propicia ao catador uma postura mais crítica e reflexiva no reconhecimento de seu contexto social. Incluem-se também entre outras atividades, a exemplos temos a de organização e funcionamento da cooperativa, pois quando fica visível que o grupo já apresenta uma maturidade de trabalho em associativismo, é necessário incluir o conhecimento técnico para que se realize de fato a autogestão do empreendimento dentro dos princípios de Economia Solidária.

3. RESULTADOS DAS AÇÕES JUNTO A ASCAMARE – HISTÓRICO E CONQUISTAS AO LONGO DE TRÊS ANOS

A Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis São José - ASCAMARE está localizada em Coruripe no litoral Sul de Alagoas, é composta por cerca de 18 sócios. O local de coleta é diretamente no lixão, que se localiza em Barreiras e está distante da capital do estado Maceió cerca de 96 km.

O grupo já desenvolve suas atividades de catação no lixão há tempos, alguns deles já estão no lixão há quase 30 anos trabalhando de forma informal. O primeiro contato com o empreendimento ASCAMARE aconteceu em meados de 2012 quando uma equipe da UNITRABALHO visitou o lixão do município de Coruripe com o intuito de contribuir na legalização do grupo de catadores que aí trabalhavam de forma individual sem os IPEIs necessários

e sem nenhum apoio da prefeitura e de qualquer órgão local. É importante salientar que a aceitação foi uma conquista paulatina. A situação de vulnerabilidade era visível, nem mesmo um espaço para guardar os pertences pessoais havia. As circunstâncias de trabalho desses catadores e catadoras era sem dúvida, precária, não se adequando em nenhuma das normas técnicas, sem direitos, expostos ao sol e chuva, o único espaço para o descanso era um pequeno barraco construído com lona e telas encontrados no lixão sem nenhum tipo de conforto como podemos observar abaixo:

Fig 1 – Barraco dentro do lixão



Fonte: Acervo Unitrabalho- UFAL

Fig 2 – Espaço de descanso



Fonte: Acervo Unitrabalho- UFAL

Ainda no ano de 2012, chegam aos catadores o projeto INSOLIDUM/UNITRABALHO/UFAL e CATAFORTE I, e em parceria com a Agência de Desenvolvimento Local, Integrado e Sustentável de Coruripe – ADELISCO, a partir desse momento se iniciou o processo de formação com os catadores que desejaram ingressar e participar das atividades, para o fortalecimento e desenvolvimento das ações coletivas e organização dos catadores no município. Ouve resistência por parte de alguns catadores que acreditaram que trabalhando coletivamente poderia ter seus ganhos reduzidos.

A pré-incubação foi fundamental para a preparação das formações seguintes, como afirma Moura (2010, p.16) A metodologia de incubação busca estabelecer a aliança do conhecimento acadêmico com esse outro tipo de saber numa relação dialógica e destituída de hierarquização.” Um grupo de oito catadores acreditaram no projeto e articularam-se para dar continuidade as ações propostas, participando das formações e diálogos propostos junto a outras entidades.

Fig 3 - Formação



Fonte: Acervo Unitrabalho- UFAL

O empenho e dedicação destes catadores contrastam com as dificuldades diárias, eles trabalham exclusivamente no lixão, não possuem carrinhos e nem animais para fazer a coleta nas ruas, nem mesmo tem parcerias com lojas para doações de resíduos. Assim como a catação a venda dos materiais acontece no próprio lixão, local onde também armazenam os produtos que são separados ao longo dos dias.

Não possuem sede, mas a prefeitura já se pronunciou favorável à doação do terreno e colaborações a cerca das ações a serem realizadas em prol dos catadores.

Vale destacar dentro deste contexto que a maioria dos catadores tem muito baixa ou nenhuma escolaridade, característica encontrada em todos os empreendimentos de catadores, o que representa um grande desafio para a UNITRABALHO que desde o primeiro momento incentivou e

incentiva aos catadores a buscarem se qualificar. O objetivo dessas ações sempre foi o de levar a esses catadores e catadoras, conhecimento, aprendizado e apoio para que possam se reorganizar em novos formatos de atuação, com melhor qualificação e conhecimentos de gestão coletiva, comercialização e logística solidária.

A incubação da ASCAMARE visou à organização destes catadores em associação, com perspectivas de desenvolvimento de suas ações em consonância com os princípios da Economia Solidária e do associativismo. Para que possam gerar condições de sustentabilidade, a partir de um processo que agrega: formação profissional troca de experiências, saberes, técnicas e tecnologias, assessoria em campos específicos da produção, do processo de gestão, da formulação de planos de negócios, elaboração de projetos, captação de recursos e financiamentos e comercialização, tendo em vista a implantação de um galpão de triagem em parceria com a ADELISCO/Coruripe, Secretaria de Indústria, Comércio e Economia Solidária de Coruripe e Prefeitura Municipal de Coruripe.

Além destes objetivos desde o início do projeto almejou possibilitar vias de articulação do Empreendimento em incubação com outras redes de catadores, Políticas Públicas e outras iniciativas que visassem à promoção do desenvolvimento local e regional. Possibilitar ações de articulação entre as organizações de catadores no estado. Aumentar em torno de 40% a renda dos catadores beneficiários do projeto. Segundo depoimento dos próprios catadores a renda mensal era insuficiente para a sobrevivência digna dos catadores pois a venda era sempre inferior as suas necessidades.

O empenho dos catadores e da ADELISCO possibilitou a ASCAMRE o contato com empresas que compram produtos oriundos da reciclagem, porém mais uma dificuldade as exigências destas instituições é que o produto deve chegar as mãos deles limpos, realidade não compatível com o ambiente de trabalho inóspito em que vivem sem água e energia.

A renda dos associados considerada insatisfatória antes da associação não ultrapassava a R\$ 300,00 reais mensal, de forma que nenhum catador poderia adoecer ou mesmo buscar melhorias e outras oportunidades fora do lixão pois estaria afetando diretamente a sua renda mensal.

A falta de organização dos catadores gerava prejuízos para todos nem mesmo um fundo de reserva possuíam. Com a formalização da associação foi incentivado por parte dos próprios associados a criação deste fundo, que assim como a criação da Associação foi rejeitada por alguns catadores que começaram a contribuir e posteriormente deixaram, a contribuição mensal voltou a ser praticada no final do ano de 2014 e se mantêm até os dias atuais.

A organização proporcionou também uma melhoria nas vendas o que resulta em melhores retiradas, porém a comercialização poderia ser ainda melhor caso a Associação tivesse como fazer a triagem, limpeza e prensagem destes materiais, parte deste problema pode ser resolvido com a coleta seletiva realizado nos bairros, onde geralmente os produtos são entregues limpos, porém também para ser feita a coleta falta os equipamentos.

Atualmente os associados conseguiram uma pequena casa dividida em três cômodos onde podem guardar seus pertences, fazer as reuniões e refeições coletivas, uma associada é quem prepara as refeições para o coletivo proporcionando uma melhor alimentação para todos.

Para que o trabalho coletivo seja eficiente e eficaz o funcionamento de uma cooperativa ou outro empreendimento de autogestão deve ter participação qualificada de seus membros. Ou seja, a distribuição de funções e tarefas tem que potencializar o trabalho coletivo, caso contrário, as atuações poderão ser inadequadas: marcadas por ações individualistas e fortes conflitos de interesses.⁶

Dos 18 associados atualmente apenas 8 fazem o rateio e se observa que suas retiradas são melhores do que os que os que não estão vendendo coletivamente, a pessoa responsável por preparar as refeições recebe o mesmo valor que os demais associados sendo o rateio feito igualmente. Como afirma Singers (2002, p.89) os catadores por serem “extremamente pobres, são explorados pelos sucateiros, que lhes adiantam dinheiro para poderem subsistir em troca da entrega do material coletado a preços vis. A única defesa é a união que faz a força: a cooperativa. A cooperativa possibilita compras em comum a preços menores e vendas em comum a preços maiores”.

4. CONCLUSÃO

Como podemos observar ao longo do texto a ASCAMARE tem um grande potencial, visto que força de trabalho e empenho são palavras que fazem parte do cotidiano dessa associação, porém, o que impede o pleno desenvolvimento desta associação é a falta de galpão e maquinários que proporcione melhores condições de trabalho para os associados proporcionando também um melhor direcionamento dos resíduos sólidos do município.

Vale destacar que houve uma melhora significativa desde o começo da incubação da ASCAMARE pela UNITRABALHO, o acompanhamento continua, sendo possível relatar apenas resultados parciais.

⁶ Disponível em: Autogestão e economia solidária: uma nova metodologia, 3º vol. – São Paulo: ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão e Participação Acionária, 2007. Pág. 33

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autogestão e economia solidária: uma nova metodologia, 3º vol. – São Paulo: ANTEAG – Associação Nacional dos Trabalhadores e Empresas de Autogestão e Participação Acionária, 2007.

CULTI, Maria Nizilda. Processo De Incubação de Empreendimentos Econômicos Solidários – Disponível em:

http://www.google.com/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&ved=0CB0QFjAA&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Fprojetos%2Ffintes%2Fantigo%2Fdownloads%2Fprocesso_incubacao.doc&ei=jDNpVaOVLcefggSoiYP4DQ&usg=AFQjCNHmx8cYVpSAwcFUDc7k1U3gcE5gtg&sig2=ThaiN17jWkbEIMB8skwJXQ . Consultado em: 29/05/2015

DUARTE, Newton. Da formação humana em Marx à crítica. In DUARTE, Newton (org). Crítica ao fetichismo da individualidade. São Paulo: Autores Associados, 2004.

Ensino médio piora em SP, MG e mais 14 Estados, diz índice qualidade do MEC. Disponível em: <http://ultimosegundo.ig.com.br/educacao/2014-09-05/ensino-medio-piora-em-sp-mg-e-mais-14-estados-diz-indice-de-qualidade-do-mec.html>

MOURA, Eliana Perez Gonçalves de. O que estamos fazendo quando incubamos? In. SHOLZ, Robinson Henrique (org). Economia solidária e incubação: uma construção coletiva de saberes. São Leopoldo: Oikos, 2014.

Política Nacional de Resíduos Sólidos - Disponível em: <http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/residuos-solidos/politica-nacional-de-residuos-solidos>. Consultado em 29/05/2015

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. 1 a ed. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.